



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

RAPHAEL FARIAS DE BRITO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS (2007 A 2017)**

Brasília, DF
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutor Sergio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Brito
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

RAPHAEL FARIAS DE BRITO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS (2007 A 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Educação e Pesquisa Contábil

Brasília, DF
2018

Brito, Raphael Farias de
Análise Bibliométrica da Produção Científica Brasileira em Finanças Comportamentais
(2007 a 2017).
Raphael Farias de Brito; Orientação: Prof.^a Msc. Fernanda Jaqueline Lopes — Brasília,
Universidade de Brasília, 2018, 47.p.

Orientador (a): Prof.^a Msc. Fernanda Jaqueline Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) —Ciências Contábeis —Brasília,
Universidade de Brasília, 2018.

1. Finanças Comportamentais 2. Estudo Bibliométrico 3. Teoria do Prospecto

RAPHAEL FARIAS DE BRITO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS (2007 A 2017)**

Comissão Avaliadora:

Prof. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes
(Orientadora)

Prof. Msc. Lorena Almeida Campos
(Avaliador)

Brasília, DF
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela manifestação do seu amor na minha vida por meio das pessoas e situações.

A minha família, especialmente a minha mãe e ao Cristhiano, pelo apoio, carinho e preocupação durante toda a elaboração deste trabalho. Sem eles eu não teria alcançado êxito algum.

À professora Fernanda pelo magnífico trabalho de orientação.

“Enquanto houver vontade de lutar haverá esperança de vencer.”
(Santo Agostinho)

RESUMO

O objetivo da pesquisa é averiguar a situação da produção científica no que diz respeito às Finanças Comportamentais, dos principais periódicos e congressos da área de contabilidade. Usando como estratégia de investigação procedeu-se a uma pesquisa de natureza descritiva e bibliográfica nas publicações no período de 2007 a 2017, a coleta totalizou 30 artigos sobre Finanças Comportamentais por meio de busca eletrônica. Entre as principais variáveis observadas estão os autores mais referenciados e quantas vezes cada um foi citado, bem como a sua produtividade, vínculo institucional e conexão entre os autores por acoplamento bibliográfico. Foi possível localizar as regiões do país que abrigam o maior número de pesquisadores na área, sendo que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maior percentual. Como achados da pesquisa, observa-se um aumento no número de autores mais citados, subindo de 5 para 9 autores quando comparados com estudos anteriores. Hebert Kimura aparece como autor mais referenciado, sendo citado 42 vezes. O pesquisador que mais publicou no Brasil foi Newton Carneiro Affonso da Costa Jr. com 3 publicações. Já por meio do método de acoplamento bibliográfico, constatou-se que aproximadamente 27% dos artigos analisados demonstraram um razoável nível de conexão, denotando que as referências comuns entre eles podem significar proximidade teórica/metodológica.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais, Estudo Bibliométrico, Teoria do Prospecto.

ABSTRACT

The purpose of this Research is verifying scientific productions and their current situation regarding Behavioral Finances by focusing on the main periodicals and congresses of the accounting field. The strategy used for investigation was carrying out a descriptive and bibliographical research on publications from 2007 to 2017. Thus, 30 articles on Behavioral Finances were collected through searches online. The most quoted authors and how many times each one of them was quoted, in addition to their productivity, institutional bond, and level of connection among authors by bibliographic coupling are among the main variables observed. Locating the regions that hold the biggest number of researchers in Brazil has been possible as well, showing that the South and Southeast regions of Brazil have a higher percentage. The research has also found that the number of quoted authors has increased, rising from 5 to 9 authors. Herbert Kimura appears as the most quoted author, being mentioned 42 times. And the most published researcher in Brazil is Newton Carneiro Affonso da Costa Jr. with 3 publications. Concerning the use of bibliographic coupling, 27% of the analyzed articles have shown a reasonable level of connection, which means that the common references between them can indicate theoretical/methodological proximity.

Keywords: Behavioral Finances; Bibliometric Study; Prospect Theory.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade anual de artigos sobre Finanças Comportamentais	34
Gráfico 2 – Gênero de autores	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Paradigmas que marcaram a formação das Finanças Modernas.....	18
Quadro 2 - Premissas estabelecidas por Markowitz.....	19
Quadro 3 - Exemplo de Classificação de autores citados nas obras	31
Quadro 4 - Classificação de autores citados nas obras	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos por autor pelo Padrão de Lotka.....	28
Tabela 2 - Exemplo de acoplamento bibliográfico de autores	31
Tabela 3 - Número de autores por artigos analisados.....	33
Tabela 4 - Heurísticas ou vieses abordados nas obras.....	35
Tabela 5 - Artigos publicados por periódico/Evento.....	35
Tabela 6 - Número de artigos por autor.....	36
Tabela 7 - Autores que mais Publicaram Artigos no Brasil	37
Tabela 8 - Titulação dos autores.....	38
Tabela 9 - Autores brasileiros mais referenciados.....	39
Tabela 10 - Relação dos autores dos artigos por local e instituição vinculada.....	40
Tabela 11 - Acoplamento bibliográfico de autores	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização	12
1.2 Problema de pesquisa	13
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Geral.....	13
1.3.2 Específico.....	13
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Estrutura de Pesquisa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Teoria Tradicional de Finanças	16
2.2 Moderna Teoria de Finanças	17
2.3 Hipótese de Mercados Eficientes	19
2.4 Finanças Comportamentais.....	21
2.5 Pesquisas Anteriores.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Coleta de Dados.....	26
3.2 Plano de Análise	27
3.2.1 Análise temporal dos artigos publicados	27
3.2.2 Análise das características dos artigos.....	27
3.2.3 Análise da quantidade de artigos por autor.....	28
3.2.4 Perfil de autores da amostra.....	29
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	33
4.1 Análise temporal dos artigos publicados	33
4.2 Análise das características dos artigos.....	34
4.3 Análise da quantidade de artigos por autor	35
4.4 Perfil de autores da amostra.....	37
<i>Gênero</i>	37
<i>Titulação acadêmica</i>	38
<i>Autores mais referenciados</i>	39
<i>Vínculo Institucional</i>	39
4.5 Acoplamento bibliográfico de autores.....	41
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O surgimento das Finanças Comportamentais representou uma tentativa de atender a um contexto em que muitas questões foram deixadas sem repostas pelos paradigmas prevalentes em finanças (BORSATO, 2009). Buscando compreender e explicar a racionalidade parcial na tomada de decisão dos agentes econômicos, as Finanças Comportamentais trouxe as possíveis causas das crises generalizadas do mercado. Além de outra abordagem para as anomalias de mercado, essa nova área de conhecimento também impactou de forma positiva outras esferas da realidade. É o que se constata na pesquisa de Prado *et al* (2016), que fazendo uso da Psicologia Econômica e de estudos comportamentais, procura definir o nível de endividamento dos indivíduos investigando o processo decisório de tomada de crédito, o que poderia trazer à sociedade condições de solucionar questões financeiras. Uma das contribuições da pesquisa supracitada foi traçar um perfil de risco de crédito que possibilitasse instruir a população sobre um planejamento financeiro adequado.

Além de tentar descrever comportamentos temerários dos indivíduos em relação ao crédito, a produção científica em Finanças Comportamentais também tem estendido a sua atuação sobre outras vertentes no âmbito social. Isso se verifica na pesquisa de Sauer (2016), na qual os resultados expressam que heurísticas e vieses repercutem de formas diferentes em homens e mulheres quanto a decisões financeiras sob condições de incerteza. Assim, é possível considerar que esse novo campo das Finanças tem possibilidades interessantes de aplicação dentro da realidade humana, contudo ainda há poucas pesquisas sobre o tema, sendo esse o ensejo para tentar situar melhor as Finanças Comportamentais no cenário acadêmico.

Entre as poucas análises bibliométricas mais atuais realizadas sobre Finanças Comportamentais encontra-se a pesquisa de Medeiros *et al* (2015) nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), os estudos feitos por Medeiros e Medeiros (2015) sobre as publicações no evento Seminários em Administração FEA-USP (SEMEAD) e o trabalho de Nardy e Famá (2013) a partir dos anais do ENANPAD e do encontro promovido pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN).

Os estudos supracitados limitaram suas fontes de pesquisa apenas aos anais de eventos, outra opção além desses encontros acadêmicos, seria também buscar artigos que versam sobre Finanças Comportamentais em alguns periódicos. Na área de contabilidade, há muitos periódicos e eventos que apresentam um elevado conceito científico, dentre eles temos a Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Brasileira de Finanças (RBFIN), Revista de Administração Contemporânea (RAC) e Revista Eletrônica de Administração (READ), o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Encontro de Finanças realizado pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN).

1.2 Problema de pesquisa

Com as poucas revisões sistemáticas recentes da literatura de Finanças Comportamentais, o nível de produtividade científica desse campo se mostra incógnito. Diante do exposto, este trabalho traz o seguinte problema de pesquisa: *A produção científica em Finanças Comportamentais dos principais periódicos e eventos nacionais na área de contabilidade apresentou alguma evolução no período de 2007 a 2017?*

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

O objetivo principal deste trabalho se constitui em, através da produtividade acadêmica em Finanças Comportamentais resultante da investigação nas publicações dos principais periódicos e eventos na área, averiguar como está a produção científica sobre o tema no intervalo de tempo compreendido entre 2007 e 2017.

1.3.2 Específico

Para alcançar o objetivo principal foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Esboçar uma análise temporal dos artigos publicados através da verificação do número de publicações no período de 2007 a 2017 e a respectiva quantidade de autores por artigo.
- b) Analisar as características dos artigos em relação aos assuntos mais tratados e destacar a quantidade de publicações por periódicos e eventos;

- c) Verificar a quantidade de artigos publicados por autor e comparar com o Padrão de Lotka;
- d) Traçar o perfil dos autores da amostra;
- e) Realizar o acoplamento bibliográfico dos autores através da consulta de suas referências.

1.4 Justificativa

A análise bibliométrica mais recente encontrada sobre Finanças Comportamentais, concluída em 2015, se refere aos estudos realizados por Medeiros *et al* (2015). Este autor buscou examinar a produção científica na área contida nos anais do ENANPAD, no período de 2004 a 2014. A pesquisa procurou investigar o gênero dos autores que prevaleceu, a formação acadêmica, o número de autores por artigo, os principais documentos usados nas referências, autores mais citados, e os temas abordados nos artigos.

O traço mais distintivo deste trabalho em relação ao estudo anteriormente mencionado está na fonte dos dados para a pesquisa. Enquanto Medeiros *et al* (2015) se ocupou em analisar apenas os artigos oriundos do ENANPAD, o presente trabalho coletou os dados junto ao ENANPAD, SBFIN, RAE, RAC, READ E RBFIN. Além disso, considerando que parte significativa do período em análise deste trabalho coincide com o da pesquisa supramencionada, seria de interesse encontrar as similaridades e diferenças entre os dois estudos pra uma boa visualização do andamento da atividade científica na área. Outro aspecto relevante é oferecer os principais nomes a frente de pesquisas expressivas, os periódicos que têm concentrado a maioria das publicações na área e os temas mais explorados em Finanças Comportamentais. Esses e outros indicadores podem servir como ponto de partida para novas pesquisas.

Outro ponto importante deste estudo trata-se de uma contribuição para o debate e o fomento de pesquisas, trazendo o conceito de análise relacional de citação ao promover o acoplamento bibliográfico.

1.5 Estrutura de Pesquisa

Esta pesquisa está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução do trabalho, contendo contextualização, problema de pesquisa, objetivo, justificativa e

estrutura de pesquisa. O segundo capítulo se refere ao Referencial Teórico, onde são abordadas as principais teorias em Finanças. O terceiro capítulo explica a metodologia utilizada para viabilizar a pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os resultados e investigações. No quinto são realizadas as conclusões do estudo, seguido das referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria Tradicional de Finanças

Para se compreender amplamente o cerne teórico das Finanças Comportamentais é importante refazer o trajeto percorrido pelas teorias e paradigmas de finanças precedentes, sendo que o limiar desse percurso se encontra nas Finanças Antigas ou Tradicionais. A Teoria Tradicional de Finanças centra-se fundamentalmente na idéia de que os mercados agem de forma irracional, o que ensejaria uma estimativa de preço incorreta, podendo o investidor se valer disso para adquirir ativos subavaliados e dispor dos que estivessem sobrevalorizados, “ganhando” assim do mercado (MACEDO JR. *et al*, 2011). A Teoria Tradicional de Finanças também está concentrada na composição de carteiras de instrumentos financeiros que possam oferecer ganhos acima dos índices médios de mercado.

Lima *et al* (2006) ainda destaca a grande atenção dada pelos investidores à avaliação de ações durante toda a evolução conceitual do meio acionário, com o objetivo de medir o retorno esperado. Foram desenvolvidos modelos e técnicas capazes de fornecer estimativas sobre as ações para que ao apreciar o comportamento dos preços desses investimentos, fosse possível uma boa previsão de sua lucratividade.

Os investidores que orientam a gestão de seus portfólios pelos princípios das finanças tradicionais são chamados de investidores ativos. Damodaran (1997) esclarece que existem dois tipos de investidores ativos: observadores de mercado (*market times*) e selecionadores de títulos (*stock picking*). O primeiro tipo busca fazer antecipações aos movimentos do mercado de ações, elaborando previsões a partir de fatores observáveis. E ainda a avaliação tem espaço secundário entre os observadores de mercado, já que o interesse principal é a avaliação do mercado como um todo em lugar de avaliar grupos de ações. Já os selecionadores de títulos, também denominados de analistas fundamentalistas, se fiam na sua capacidade de encontrar títulos sub ou superavaliados, que nada mais seriam do que um desvio do relacionamento entre o valor real de uma empresa e as suas particularidades financeiras. Ao contrário do que ocorre com os observadores de mercado, entre os investidores que escolhem ações prepondera a avaliação para o gerenciamento de portfólio. Esses analistas apoiam seu trabalho no exame apurado das demonstrações contábeis,

elaborando a partir delas índices de valor de mercado e modelos de fluxo de caixa descontado.

Cabe ainda mencionar que a principal crítica às finanças tradicionais se refere a utilização de informações do passado para desenvolver modelos e recursos gráficos a fim de desenhar cenários futuros, garantindo assim uma rentabilidade superior a média do mercado. Isso contraria o princípio da descontinuidade temporal que fala da impossibilidade de comportamentos observados no passado se repetirem no futuro em se tratando de sistemas complexos (as empresas, sociedades e mercados) (MACEDO JR. *et al*, 2011).

2.2 Moderna Teoria de Finanças

As ideias que pregavam o comportamento irracional e a previsibilidade do mercado passaram a sofrer divergência com a concepção de utilidade que, como explica Barbedo e Camilo-da-Silva (2008), foi anunciada inicialmente por Daniel Bernoulli em 1738, com a publicação de seu livro *Exposição de uma nova teoria sobre a medição do risco*, onde ele argumenta que o processo decisório seria motivado por uma utilidade aliada a um resultado, sendo que o alvo das decisões é a maximização dessa utilidade e não o valor esperado. No entanto o conceito só ganhou força quando foi sistematizado matematicamente em 1944 com a obra *Teoria dos Jogos e Comportamento Econômico* de Von Neumann e Morgenstern. A teoria então concebida por esses autores chamava-se Teoria da Utilidade Esperada e assume a proposição de que o indivíduo é racional ao decidir, avalia a utilidade que cada escolha pode oferecer e opta pela de maior valor (BARBEDO; CAMILO-DA-SILVA, 2008).

Famá (2008) esclarece que a década 50 marca a formação da ótica de Finanças Modernas, e este novo modelo assumiu as premissas de que os tomadores de decisão eram conduzidos pela razão e que os mercados não poderiam ser previstos, os paradigmas de então se respaldavam em trabalhos de estudiosos do período, conforme verificado no quadro 1.

É oportuno realçar que as bases da Moderna Teoria Financeira também foram fortalecidas pela Hipótese de Mercados Eficientes, proveniente dos estudos realizados por Eugene Fama (1970), que apresenta a racionalidade dos agentes econômicos como fator para potencialização de utilidades e o refinamento de todas as informações disponíveis no mercado.

Quadro 1- Paradigmas que marcaram a formação das Finanças Modernas

Autor(es)	Período	Paradigma
Miller e Modigliani	1958, 1961	Os princípios de arbitragem defendiam que a política de dividendos era irrelevante, bem como a estrutura de capital para o preço das ações
Markowitz	1952	Os princípios da diversificação de portfólio de Markowitz (1952), para otimizar retorno e minimizar risco
William Sharpe	1964	As teorias de precificação de ativos de William Sharpe (1964), com a proposta de um investidor racional, avesso ao risco e que procura maximizar o seu bem-estar
Myron Scholes e Fischer Black	1972	A teoria de precificação de opções

Fonte: Adaptado Famá (2008)

Borsato (2009) ainda reforça que o passo inaugural dado dentro das Finanças Modernas foi através do artigo *Portfolio Selection* de Harry Markowitz cuja publicação data de junho de 1952. A Moderna Teoria de Portfólio de Markowitz defende que os investidores poderiam maximizar o retorno de seus investimentos formando carteiras com um nível de variância (ou risco) aceitável, o que seria conseguido com a diversificação, fruto da atitude de um indivíduo racional. A esse respeito Palma (2009) também comenta que combinando ações que não guardem forte e positiva correlação entre si, podia-se reduzir o risco de uma carteira composta por esses ativos. Com a diversificação proposta pela Teoria de Portfólio seria possível conseguir, dentro de certa faixa de retorno esperado, um arranjo de ativos com menor risco. Sendo válido também o contrário e formar uma carteira com maior retorno esperado para uma determinada faixa de risco. Para uma melhor elucidação da relação risco-retorno delineada pela teoria de Markowitz é propício destacar as premissas estabelecidas por esse autor, conforme observado no quadro 2.

Outro paradigma de grande importância na formação dos fundamentos da Moderna Teoria de Finanças foi o CAPM (*Capital Asset Pricing Model*) que, juntamente com John Lintner, teve em William Sharpe o seu grande idealizador. Essa estrutura de precificação estabelece uma relação positiva entre o retorno esperado de um título e o seu beta, o que permitiria quantificar o valor desse retorno conjugando fatores como a taxa livre de risco, o beta do título e a diferença entre o retorno esperado de mercado e a taxa livre de risco (ROSS *et al*, 2010). Vale ressaltar que o coeficiente beta guarda uma posição de centralidade dentro do CAPM, para a formação da taxa esperada de retorno. Saito (2006) explica que o beta mede a covariância entre o retorno de um ativo e o mercado, e se traduz no risco sistemático do

ativo, e ainda mais, compõe a parcela do risco de uma carteira diversificada. No que se refere a risco também é pertinente mencionar que Gitman (2010) conceitua o risco diversificável (ou não sistemático) como aquela fração do risco oriunda de causas aleatórias, ligada a eventos específicos da empresa com greves e processos judiciais, e que pode ser eliminada com diversificação. O risco não diversificável (ou sistemático) é causado por fatores de mercado atingindo todos os ativos, não podendo ser eliminado com a diversificação.

Quadro 2 - Premissas estabelecidas por Markowitz

1.	Os investidores avaliariam portfólios apenas com base no valor esperado e na variância (ou o desvio padrão) das taxas de retorno sobre o horizonte de um período
2.	Os investidores nunca estariam satisfeitos. Quando postos a escolher entre dois portfólios de mesmo risco, sempre escolheriam o de maior retorno
3.	Os investidores seriam avessos ao risco. Quando postos a escolher entre dois portfólios de mesmo retorno, sempre escolheriam o de menor risco
4.	Os ativos individuais seriam infinitamente divisíveis, significando que um investidor poderia comprar a fração de ação, se assim o desejasse
5.	Existiria uma taxa livre de risco, na qual um investidor poderia, tanto emprestar, quanto tomar emprestado
6.	Custos de transação e impostos seriam irrelevantes
7.	Os investidores estariam de acordo quanto à distribuição de probabilidades das taxas de retorno dos ativos, o que asseguraria a existência de um único conjunto de carteiras eficientes

Fonte: Adaptado Macedo Jr. (2011)

A Teoria da Irrelevância dos Dividendos, proposta por Miller e Modigliani – M&M (1961), é um importante componente da Moderna Teoria de Finanças. Gitman (2010) comenta que nessa teoria o retorno e o risco dos ativos são os únicos determinantes no valor da empresa, e que esse valor não sofreria alteração pela forma de distribuição dos lucros entre dividendos e fundos internamente retidos. Num mundo ideal, livre de impostos, corretagens e incertezas, o valor da empresa não é afetado pela política de dividendos.

2.3 Hipótese de Mercados Eficientes

A concepção de uma conduta racionalmente orientada dos indivíduos ante ao ambiente financeiro, é sustentada pela Teoria da Utilidade Esperada que demarca um modelo de tomada de decisão traduzido num investidor avesso ao risco e que busca a majoração da utilidade de suas aplicações na obtenção de retornos maiores com o menor risco possível (MACEDO JR. *et al*, 2011). Dessa forma, a eficiência do mercado seria dada por indivíduos racionais, capazes de transmitir com precisão e objetividade ao preço dos ativos todas as

informações disponíveis e concernentes ao universo acionário. O conceito formalmente delineado de mercado eficiente foi apresentado por Fama (1970), no entanto Gibson no final do século XIX já havia feito menção a respeito da idéia de mercado eficiente. Gibson afirmou que quando: “as ações se tornam publicamente conhecidas no mercado aberto, o valor que elas adquirem pode ser considerado como o julgamento mais inteligente a respeito delas” (1889, *apud* MACEDO JR. *et al*, 2011, p. 253).

É preciso salientar que a Moderna Teoria de Finanças também encontrou na Hipótese de Mercados Eficientes um importante sustentáculo teórico. Esse conceito, elaborado por Eugene Fama (1970), afirma que todas as informações disponíveis no mercado estão reunidas no preço do ativo, e o mesmo apresenta também um comportamento que obedece ao modelo de passeio aleatório. Isso impossibilitaria que investidores, por quaisquer estratégias especulativas, pudessem auferir ganhos que excedessem a média do mercado, já que sendo o movimento dos preços de natureza randômica, não poderiam ser previstos. Esse modelo trabalha ainda com outras suposições: concorrência perfeita, em que nenhum participante do mercado de forma isolada poderia afetar os preços; expectativas homogêneas, considerando a racionalidade dos investidores e que as informações estão igualmente disponíveis a todos; capacidade de verificação ótima das informações; investidores de uso da razão potencializam suas utilidades esperadas; o surgimento aleatório de novas informações levando a um ajustamento rápido dos preços; inexistência de fricções, ativos divisíveis e sem custo de transação.

Fama (1970) trouxe a idéia de que nem sempre os mercados se mostrariam constantemente eficientes, assim em sua teoria são apresentadas três formas de eficiência, a forma fraca, semiforte e forte. Na forma fraca o foco está em obter informações a partir de preços pretéritos, no entanto nenhum investidor poderia alcançar retornos anormais se valendo do comportamento passado dos preços. A forma semiforte diz respeito à impossibilidade do investidor obter ganhos excessivos através de informações de acesso público. Na forma forte afirma-se que mesmo partindo de informações privadas, não seria possível aos agentes econômicos conseguir retornos anormais.

A forma que se apresenta mais consistente na discussão sobre eficiência é a forma semiforte, pois se toda a informação disponível de acesso público utilizada pelo mercado estiver contida nos preços dos ativos, então os investidores não poderiam obter rentabilidade superior a do mercado por meio das mesmas informações. As evidências também são

favoráveis à forma fraca, visto que há uma enorme facilidade na obtenção de informações históricas sobre o comportamento dos preços, o que não acontece com a forma forte que é de difícil comprovação. No que concerne à eficiência forte há uma descrença que o mercado se comporte tão eficientemente a ponto de que alguém com informações privilegiadas não possa conseguir lucros extraordinários (ROSS *et al*, 2010).

2.4 Finanças Comportamentais

Os estudos que recorriam à Psicologia para entender fenômenos financeiros passaram a ser mais demandados pelo meio acadêmico quando do surgimento de diversas anomalias de mercado, que trouxeram efeitos incompreensíveis e imprevistos pelos paradigmas em vigor da teoria financeira moderna. Um dos maiores pilares desse modelo, a Hipótese de Mercados Eficientes, notadamente incapaz de explicar as repercussões advindas das irregularidades do mercado, abriu espaço para a possibilidade de que as decisões dos agentes econômicos não estariam totalmente orientadas pela razão (BORSATO, 2009). As anomalias de cunho financeiro (como a previsibilidade dos retornos dos ativos e, em certas situações, a sua excessiva volatilidade nos preços) denotam um desalinho entre o desempenho dos investidores e o preceito da racionalidade ilimitada, gerando no mercado essas distorções não apreendidas pela teoria moderna de finanças. Esse cenário ofereceu às Finanças Comportamentais um fecundo campo de atuação, já que o seu fundamento teórico aponta para a existência de vieses no processo decisório dos indivíduos.

Borsato (2009) expõe que as Finanças Comportamentais se conformam basicamente pelo estudo do impacto de repercussões psicológicas nas decisões financeiras dos investidores, utilizando concepções contidas na Psicologia Cognitiva e na Economia Comportamental. Essa nova ótica do mundo das finanças vem remontar a conduta dos indivíduos ao lado dos diversos vieses comportamentais que, segundo Nardy e Famá (2013), são capazes de alterar o ordenamento estabelecido pela capacidade decisória, dando uma valoração desvirtuada às opções com possibilidades temerárias de ganhos e perdas.

Dois psicólogos israelenses da Universidade Hebraica de Jerusalém, Daniel Kahneman e Amos Tversky, conduziram os estudos que robusteceram as Finanças Comportamentais, um dos seus artigos mais proeminentes, o “*Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases*” publicado em 1974, traz três heurísticas assiduamente encontradas

nos julgamentos dos indivíduos: heurística da Representatividade, heurística da Disponibilidade e heurística da Ancoragem (DOROW, 2010). Outra grande contribuição dada por esses autores é a Teoria do Prospecto de 1979, segundo a qual pessoas em condições de incerteza não conseguiriam fazer pleno uso de sua racionalidade e recorreriam a processos heurísticos e ao senso comum, ocasionando distorções no mercado (SILVA, 2016). Antes de tudo é preciso trazer a definição de heurística, que “é um procedimento simples que ajuda a encontrar respostas adequadas, ainda que geralmente imperfeitas, para perguntas difíceis. A palavra vem da mesma raiz que *heureka*” (KAHNEMAN, 2012, p. 102).

A primeira heurística apresentada em 1974 nos trabalhos de Kahneman e Tversky foi a da representatividade, que pauta o processo decisório na busca de semelhanças entre o evento em avaliação e acontecimentos anteriores, definindo a partir daí a sua probabilidade de ocorrência. A apreciação se funda basicamente em estereótipos. Há ainda dois vieses importantes ligados à representatividade, a ilusão da validade, pela qual o ser humano realiza previsões de resultados partindo de informações com grandes números de ocorrência para um determinado evento; e o viés do otimismo que relata acerca de sobreavaliação de habilidades e expectativas, levando o tomador de decisão a idealizar retornos pouco prováveis e desconsiderar riscos reais. Na heurística da disponibilidade a estimativa da probabilidade de um evento é feita pela facilidade de acesso mnemônico de casos desse evento, em outras palavras, pela prontidão com que se pode obter essas ocorrências na memória. Um exemplo de viés relacionado a essa heurística é a situação de alguém que sofre um assalto num local, sendo levado a pensar que esse lugar é mais perigoso que outros. A terceira e última heurística é a da ancoragem e ajustamento, por meio da qual a probabilidade de ocorrência de um evento é avaliada estabelecendo um valor inicial (ou âncora), que posteriormente é ajustado para produzir um resultado final. É possível encontrar um exemplo de ancoragem no cotidiano quando um vendedor de carros oferece um preço acima do mercado apresentando as inúmeras vantagens do seu produto. Na verdade o cliente está sendo ancorado nesse valor de base para depois, por meio do desconto, trazer o preço de mercado como algo vantajoso (BARBEDO; CAMILO-DA-SILVA, 2008).

A Teoria do Prospecto se apresentou como um modelo alternativo para estudar e julgar o processo de tomada de decisão em condições de incerteza, já que suas críticas refutaram alguns dos preceitos de racionalidade da Teoria da Utilidade Esperada (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). Segundo a Teoria do Prospecto, as pessoas preferem

ganhos que podem ser alcançados seguramente a resultados com boas chances de ocorrerem, o que colabora para a aversão ao risco no campo dos ganhos seguros. Essa tendência é chamada de efeito certeza. Na pesquisa realizada por Kahneman e Tversky com um grupo de estudantes foi constatado que 80% dos entrevistados preferiram um ganho certo de \$ 3000 a uma chance de 80% de ganhar \$ 4000. No efeito reflexo foi observado que comportamentos avessos ao risco diante de ganhos certos eram igualmente predispostos ao risco diante de perdas seguras. Em outro experimento, com o grupo de estudantes supramencionados, os autores propuseram um prospecto com 80% de perder \$ 4000 ou uma perda certa de \$ 3000. A opção de perder \$ 4000 foi escolhida por 92% dos entrevistados. O último efeito relatado pela teoria prospectiva é o isolamento, em que as pessoas tendem a rejeitar os elementos comuns a todas as probabilidades em questão (MACEDO JR., 2011).

2.5 Pesquisas Anteriores

As Finanças Comportamentais é um campo relativamente atual e que tem emergido em termos de pesquisas e publicações em periódicos bem conceituados. Tal fato é perfeitamente constatável ao consultar as análises contidas em estudos sobre a proficuidade dessa nova seara, especialmente quando se considera o levantamento da produção científica da área de finanças, realizado por Camargos, Silva e Dias (2009) nos anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Esse estudo revela que entre 2000 e 2008, as Finanças Comportamentais figurou entre os temas mais pesquisados dentro da subárea de Mercados Financeiros e de Capitais, classificação esta de áreas financeiras definida pelo evento. Outra pesquisa com a mesma tônica foi feita por Passos, Pereira e Martins (2012), em que foram analisados 48 artigos de 2000 a 2010, dos principais periódicos e eventos científicos nacionais. Os resultados demonstraram um crescimento das publicações do assunto em foco no período definido, atingindo níveis ainda mais expressivos a partir de 2005.

Num estudo bibliométrico ainda mais recente, realizado por Medeiros, Bortoluzzi e Lopes (2015) no período compreendido entre 2004 e 2014, também se verifica resultados muito próximos aos que foram obtidos por Passos, Pereira e Martins (2012), já que os trabalhos científicos sobre Finanças Comportamentais alcançaram um aumento considerável

até 2010. Todavia de 2012 a 2014, a produção acadêmica nessa área atravessou uma fase inercial, contribuindo com apenas 4 artigos por ano.

3 METODOLOGIA

A pesquisa busca, através da produtividade acadêmica em Finanças Comportamentais resultante da investigação nas publicações dos principais periódicos e eventos na área, averiguar como está a produção científica sobre o tema no intervalo de tempo compreendido entre 2007 e 2017.

A pesquisa tem natureza descritiva e bibliográfica, do tipo bibliométrica. Enquanto a pesquisa descritiva procura descrever os fenômenos e características do objeto de estudo, a bibliográfica foi empreendida para reunir artigos sobre Finanças Comportamentais, publicados nos periódicos: Revista Brasileira de Finanças (RBFIN), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Eletrônica de Administração (READ) e a Revista de Administração Contemporânea (RAC). Quanto aos eventos pesquisados, foram consultados os anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Encontro de Finanças realizado pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN).

Os periódicos podem ser classificados com um índice de qualidade. O sítio eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) explica: “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado”.

Dessa forma, a escolha dos periódicos se deu pelo seu alto índice no estrato indicativo de qualidade, de acordo com publicação mais recente disponível no sítio eletrônico da CAPES, os periódicos RAE e RAC são classificados como **A2**, RBFIN e READ como **B1**. Outro fator levado em consideração, para a escolha dos periódicos, foi por estes terem sido considerados os mais importantes na percepção de professores de cursos de Doutorado em Finanças, de acordo com a pesquisa feita por Souza, Murcia e Borba (2010).

O sítio eletrônico da CAPES, orienta que “não se realiza, desde 2009, qualificação de eventos, apenas de periódicos e livros. Estão suspensas temporariamente quaisquer informações sobre eventos”. Assim, os eventos ENANPAD e SBFIN foram selecionados devido a sua importância e expressividade dentro do cenário acadêmico de Finanças e Administração, conforme foi asserido na análise bibliométrica de Vieira e Pereira (2009).

3.1 Coleta de Dados

O extrato temporal da pesquisa foi definido do ano de 2007 até 2017. Embora tenha abarcado períodos tratados em outras análises bibliométricas citadas neste trabalho, isto propicia comparações entres os estudos.

A coleta foi realizada durante a primeira quinzena de abril de 2018, por meio de buscas nos endereços eletrônicos dos eventos e periódicos mencionados anteriormente. Como critério de seleção foram considerados os artigos que apresentassem no título ou nas palavras-chave os termos: Finanças Comportamentais, vieses ou heurísticas, Teoria do Prospecto (ou Teoria das Perspectivas), racionalidade limitada, excesso de confiança e efeito disposição, seguido da leitura do resumo.

A amostra final é composta por 30 artigos. Após a coleta, os dados referentes a amostra foram tabulados em uma planilha do Excel, software da Microsoft ®. Durante a análise de cada artigo foram coletadas informações referentes aos temas abordados nos artigos, periódicos e eventos dos mesmos. Estas informações foram inseridas em uma planilha para serem usadas como dados que auxiliassem na análise das características dos artigos.

O preenchimento da planilha também contou com o número de artigos que cada autor publicou, como informações para análise da quantidade de artigos por autor; levantamento das universidades de origem, gênero, titulação, registro dos autores presentes nas referências bibliográficas, referências bibliográficas citadas. Outros itens observados foram dados, para análise do perfil de autores que escreveram sobre Finanças Comportamentais e finalmente o número de autores em cada artigo e quantidade anual de artigos como dados para análise temporal dos artigos publicados.

Após a análise individual, a partir dos dados inseridos nas planilhas, foram feitos os cálculos complementares tais como contagem da quantidade de autores referenciados,

porcentagem de universidades em relação ao total de artigos, entre outros para preenchimento de tabelas, quadros e criação de gráficos.

3.2 Plano de Análise

A estrutura estabelecida na análise de resultados seguirá os objetivos específicos da pesquisa.

3.2.1 Análise temporal dos artigos publicados

No primeiro objetivo específico será verificado a quantidade de publicações no período de 2007 a 2017 e qual a tendência do número de autores dos artigos para o mesmo espaço de tempo. Para examinar o número de artigos foi feita uma análise temporal computando o total de publicações por ano no intervalo de tempo considerado, em seguida os dados foram representados graficamente. Para a obtenção da quantidade de autores por artigo, buscou-se na amostra analisada as maiores frequências registradas no que diz respeito à quantidade de autores do artigo dentro de determinado intervalo de tempo, ou seja, foi verificado quantos artigos possuem 1 autor, quantos possuem 2 autores e assim por diante.

3.2.2 Análise das características dos artigos

O segundo objetivo específico procura investigar a proporção das heurísticas e vieses tratados nas publicações analisadas. Para tanto foram consultados os resumos, e naqueles em que a informação não estava clara, foi feita a leitura do artigo.

As heurísticas e vieses estão entre os principais objetos de estudo das Finanças Comportamentais. Entende-se por heurística os atalhos mentais usados para simplificar questões complexas que envolvam calcular probabilidades de eventos incertos. A utilização desses atalhos pode ocasionar o surgimento do viés que é a tendência sistemática de infringir princípios da racionalidade (MACEDO JR., 2011).

Outro ponto destacado nesse item é a quantidade de artigos publicados em cada periódico e evento.

3.2.3 Análise da quantidade de artigos por autor

O terceiro objetivo específico busca analisar a quantidade de artigos registrados por um mesmo autor e também comparar esse quantitativo ao Padrão de Lotka. Para isso será analisada a diferença entre a frequência percentual registrada de artigos por autor e o percentual da Lei de Lotka. Em seguida será apresentado o nome dos estudiosos que mais publicaram no Brasil.

Guedes e Borschiver (2005, p. 3) sintetizam a Lei de Lotka da seguinte forma: “alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, provavelmente de menor prestígio, produzem pouco”.

Segundo Leite Filho (2008), tendo a Lei de Lotka como base, a quantidade de autores com apenas um trabalho publicado deveria ser α_1 vezes a quantidade total de autores, sendo $\alpha_1 = 60,8\%$. Daí por diante, a regra do quadrado inverso é utilizada para o cálculo dos valores percentuais dos n artigos publicados ($\alpha = \frac{1}{n^2} \times \alpha_1$), onde α é o valor percentual de autores que possuiriam n artigos. Assim, se houver 2 artigos, ou seja, $n=2$, então tem-se $\alpha = \frac{1}{2^2} \times 60,8\% = \frac{1}{4} \times 60,8 = 15,2\%$, significando que 15,2% dos autores analisados possuiriam 2 artigos publicados. Caso o número de artigos seja 3 ($n=3$), tem-se $\alpha = \frac{1}{3^2} \times 60,8\% = \frac{1}{9} \times 60,8 = 6,8\%$, ou seja, 6,8% dos autores produziram 3 artigos. Seguindo esse raciocínio, é obtida a tabela 1. Dessa forma, pela Lei de Lotka, o percentual para uma quantidade n de artigos deveria ser aproximadamente os valores contidos na tabela abaixo.

Tabela 1 – Artigos por autor pelo Padrão de Lotka

Número de artigos por autor	Padrão Lotka
1 artigo	60,8%
2 artigos	15,2%
3 artigos	6,8%
4 artigos	3,8%
5 artigos	2,4%
6 artigos	1,7%
7 artigos	1,2%
Mais de 7 artigos	8,1%
Total	100%

Fonte: Adaptado Leite Filho (2008)

Através da Lei de Lotka, a produtividade dos autores é verificada. Seguindo a regra do quadrado inverso, é possível observar que, analisando um número de n artigos, em determinado período de tempo, a quantidade de cientistas que escrevem duas publicações seria supostamente igual a $\frac{1}{4}$ dos cientistas que escreveram apenas uma. Assim, 60,8% dos autores analisados nos n artigos teriam escrito apenas 1 artigo e 15,2% dos autores teriam escrito 2 artigos, a saber $\frac{1}{4}$ dos 60,8% pesquisadores. Já o número de cientistas que escreveriam três artigos, 6,8% dos autores analisados, seria provavelmente igual a $\frac{1}{9}$ daqueles que escreveriam apenas um, de outra forma, $\frac{1}{9}$ dos 60,8% pesquisadores escreveriam três publicações (MELLO *et al*, 2015).

De acordo com Mello *et al* (2015) entre autores analisados, 60,8% deles possuiriam pouco prestígio e produziriam pouco, apenas 1 artigo cada. Já 15,2% dos pesquisadores supostamente produziriam mais, 2 artigos cada, e teriam mais prestígio entre aqueles que teriam produzido 1 artigo. Seguindo-se essa lógica, possuiriam maior prestígio os poucos autores que produzem mais de 7 artigos.

3.2.4 Perfil de autores da amostra

O quarto objetivo específico busca traçar o perfil dos autores que escreveram sobre Finanças Comportamentais. As variáveis analisadas foram: a) gênero; b) titulação acadêmica; c) autores mais referenciados e d) vínculo institucional.

Para chegar aos percentuais do gênero dos autores, foi contabilizado o número de autores do sexo masculino e feminino referente à quantidade total de artigos em cada ano no período de 2007 a 2017. Após calcular a proporção de cada gênero, os dados foram reproduzidos no gráfico.

As informações sobre a titulação acadêmica foram obtidas por meio de análise da amostra desta pesquisa, e através de consulta ao Currículo Lattes dos pesquisadores analisados na base de dados da Plataforma Lattes. As informações levantadas correspondem à formação universitária de cada autor e seu respectivo título (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e Livre-Docência). Após o cálculo dos valores percentuais, os dados foram inseridos na tabela.

A construção do ranking dos autores brasileiros mais referenciados se deu calculando o número de vezes que os mesmos foram citados. A contagem foi feita no corpo do texto dos artigos, em formato PDF, inserindo o nome do autor na ferramenta “pesquisa avançada” do Adobe Acrobat Reader ®.

A obtenção dos dados referentes ao vínculo institucional ocorreu através da análise dos artigos, identificando a instituição a qual pertencia cada pesquisador na época da publicação. Após esse registro foram quantificados os autores vinculados a uma mesma instituição, em seguida foi totalizado o número de pesquisadores das universidades pertencentes a um mesmo Estado.

3.2.5 Acoplamento Bibliográfico

Este trabalho se distingue dos outros mencionados no subitem Pesquisas Anteriores por apresentar o método de acoplamento bibliográfico de autores (ABA), que se refere ao quinto objetivo específico. Kessler (1963) propôs coligar artigos científicos e técnicos por meio de unidades de acoplamento bibliográfico. A definição dessa unidade de medida entre dois artigos é dada quando um item de referência é usado pelos dois artigos. Dessa forma a força de acoplamento entre dois artigos vai depender de quantas referências em comum eles possuem, quanto maior o número, maior a conexão entre os artigos. Uma hipótese considerada nesse método é que se dois artigos referenciam uma mesma fonte, há entre eles proximidade teórica e/ou metodológica.

Carvalho (1975) reforça que a área específica de atuação de autor é revelada através de suas citações bibliográficas, logo se dois ou mais artigos citarem uma mesma referência é possível que haja uma relação entre os mesmos. O acoplamento bibliográfico propicia conhecer núcleos de pesquisa, os pesquisadores e os artigos mais relevantes de determinado segmento científico, assim como investigar o progresso de linhas de pesquisa.

Zhao e Strotmann (2008 *apud* GRACIÓ, 2016, p. 5) diz que: “mapear as atividades científicas dos autores e contribuir para a obtenção de uma visualização mais real e aprofundada das estruturas intelectuais de um domínio científico e ampliar a compreensão das análises de redes de citação baseadas nos autores.”

A tabela abaixo revela dois acoplamentos diferentes, **A** e **B**.

Tabela 2- Exemplo de acoplamento bibliográfico de autores

Acoplamento	Pesquisadores acoplados		Autores citados nas obras 1 e 2 (classificação)	Unidades de Acoplamento
	Autor da obra 1	Autor da obra 2		
A	Autor citante 1 da obra 1	Autor citante 1 da obra 2	A1 e A2	2
B	Autor citante 2 da obra 1	Autor citante 2 da obra 2	A3	1

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Apenas com a finalidade didática de facilitar a visualização, o quadro abaixo apresenta uma classificação para autores citados nas obras dos autores citantes. Assim, a classificação **A1** indica o autor 1 citado em determinada obra.

No acoplamento **A**, o autor citante 1 da obra 1 está acoplado ao autor citante 1 da obra 2, ou seja, ambos possuem uma mesma referência. Nesse caso, conforme a tabela 2, o autor citante 1 da obra 1 e o autor citante 1 da obra 2 citam em suas obras **A1** e **A2**. Como são duas referências em comum, o acoplamento **A** possui 2 unidades de acoplamento. Já o acoplamento **B** possui apenas uma referência em comum, o que leva a 1 unidade de acoplamento.

Quadro 3- Exemplo de Classificação de autores citados nas obras

Autores	Classificação
Autor 1 citado	A1
Autor 2 citado	A2
Autor 3 citado	A3

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

No acoplamento bibliográfico apresentado na tabela 10, no subitem 4.3.5, a primeira coluna da tabela apresenta a identificação dos quatro acoplamentos por meio das letra **A**, **B**, **C** e **D**. Na segunda e na terceira coluna estão agrupados os artigos submetidos a análise relacional, sendo representados pelos seus respectivos autores e coautores. Na quarta coluna estão discriminados as referências comuns aos autores acoplados, ou seja, nessa coluna irá constar cada autor compartilhado pelo par de autores citantes em suas obras. Os autores e coautores citados, resultantes do acoplamento, estão relacionados no quadro 4 e cada um recebeu uma identificação alfanumérica que vai de **A1** a **A15**. No acoplamento **A**, os autores pareados foram Nunes *et al* e Ávila. Após examinar a obra de cada um constatou-se a existência de oito citações idênticas de autores, que estão reproduzidos na quarta coluna por

meio das codificações correspondentes, expressas de **A1** a **A8**. O mesmo procedimento foi aplicado aos acoplamentos B, C e D.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise temporal dos artigos publicados

De acordo com a tabela 3, as variáveis observadas da pesquisa revelam o número de autores por artigo. É possível observar uma frequência maior de publicações escritas por três autores (40%), seguida por dois autores (30%). Analisados individualmente, esses dados não corroboram com frequência observada na pesquisa feita entre 2004 e 2014 pelos autores Medeiros, Bortoluzzi e Lopes na qual a maior parte dos artigos (45,45%), tiveram somente dois autores em cada publicação; seguido por três autores (29,54%). Porém, os dados revelados corroboram no sentido de que em ambos há predominância na frequência de dois e três autores.

Tabela 3 - Número de autores por artigos analisados

Autores	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
1 Autor	1	3,33%	3,33%
2 Autores	9	30,00%	33,33%
3 Autores	12	40,00%	73,33%
4 Autores	5	16,67%	90%
5 Autores	1	3,33%	93,33%
6 Autores	2	6,67%	100,00%
Total	30	100,00%	

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Os dados do gráfico 1 demonstram o número de artigos sobre finanças comportamentais publicados por ano durante o período de 2007 a 2017. Observa-se que no período de 2007 a 2009 foram publicados 10 artigos (33,33%), essa quantidade de artigos só volta a se repetir nos cinco anos seguintes (33,33%), após isso o quantitativo surge mais uma vez nos três últimos anos (33,33%).

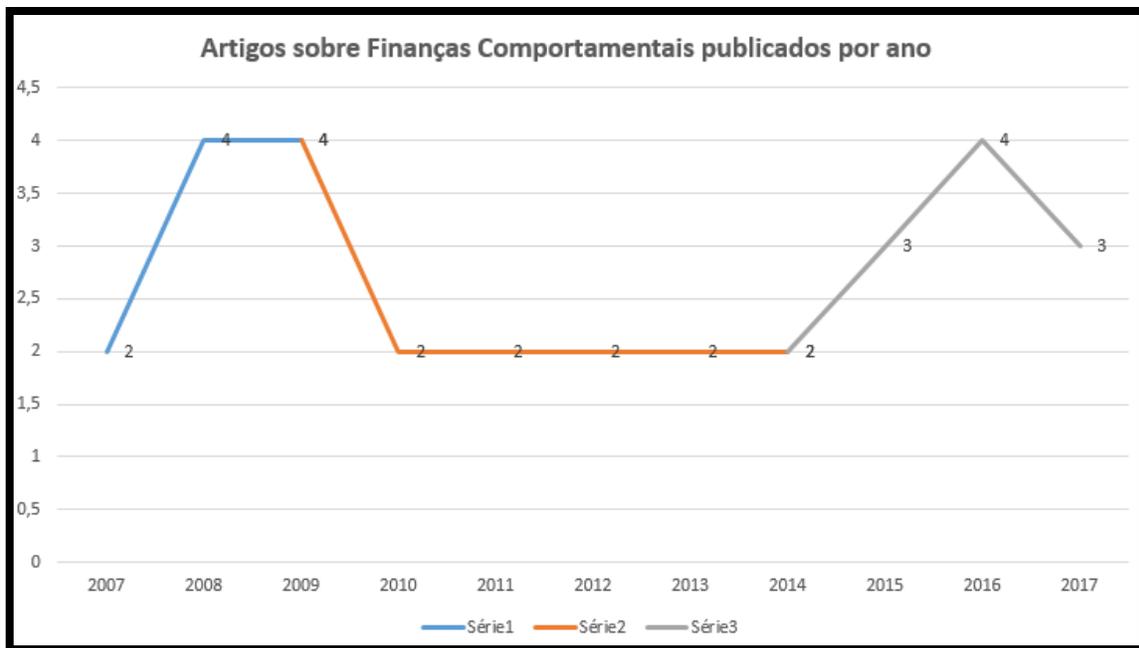


Gráfico 1 - Quantidade anual de artigos sobre Finanças Comportamentais

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

4.2 Análise das características dos artigos

A tabela 4 refere-se as heurísticas ou vieses abordados nos artigos analisados. Dentre os assuntos mais abordados estão Efeitos Disposição e Ancoragem, ambos com um percentual de 12,82%, seguidos por Representatividade e Excesso de Confiança com 10,26% cada um. É necessário enfatizar que algumas obras apresentaram mais de um processo heurístico ou viés, por isso o número total de processos heurísticos é maior que o total de artigos pesquisados.

Tabela 4 - Heurísticas ou vieses abordados nas obras

Heurísticas ou Vieses	Percentual
Efeito disposição	12,82%
Ancoragem	12,82%
Representatividade	10,26%
Excesso de confiança	10,26%
Efeito reflexo	7,69%
Otimismo	5,13%
Efeito Certeza	5,13%
Disponibilidade	5,13%
Heurística do afeto	5,13%
Aversão à perda	5,13%
Falácia da conjunção	2,56%
Efeito pseudo-certeza	2,56%
Efeito Isolamento	2,56%
Efeito dotação	2,56%
Efeito de conservadorismo	2,56%
Viés da familiaridade	2,56%
Aversão ao risco	2,56%
Tolerância ao risco	2,56%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

De acordo com a tabela 5, abaixo, são revelados os números de artigos publicados por periódico/evento, a RBFIN predomina com 5 artigos entre os periódicos examinados e ENANPAD com 20, entre os eventos.

Tabela 5 - Artigos publicados por periódico/Evento

Periódico/Evento	Artigos
Encontro SBFIN	1
ENANPAD	20
RAE	2
RBFIN	5
RAC	1
READ	1

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

4.3 Análise da quantidade de artigos por autor

Considerando os 30 artigos analisados, verificou-se que dos 81 autores que publicaram sobre Finanças Comportamentais, conforme tabela 6, somente 9 apresentaram mais de um artigo no intervalo de tempo entre 2007 e 2017.

Como demonstrado na tabela 6, pelo Padrão de Lotka, aproximadamente 60,8% dos autores deveriam publicar apenas uma vez, seguidos por cerca 15,2% publicando duas vezes e cerca de 6,8% publicando três vezes.

É possível averiguar na tabela 6 uma coluna referente a diferença percentual entre a frequência registrada em percentual e o Padrão de Lotka. Verifica-se que o percentual da frequência registrada supera em pouco mais de 28% o Padrão de Lotka para autores que publicaram apenas uma vez, enquanto é inferior pouco mais de 6% para autores publicando duas vezes e -4,33% inferior para autores publicando 3 vezes.

Tabela 6 - Número de artigos por autor

Número de artigos por autor	Frequência Registrada	Frequência Registrada	Padrão Lotka	Diferença percentual
1 artigo	72	88,89%	60,8%	28,10%
2 artigos	7	8,64%	15,2%	-6,56%
3 artigos	2	2,47%	6,8%	-4,33%
4 artigos	-	-	3,8%	-
5 artigos	-	-	2,4%	-
6 artigos	-	-	1,7%	-
7 artigos	-	-	1,2%	-
Mais de 7 artigos	-	-	8,1%	-
Total	81	100	100%	-

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

A tabela 7 apresenta o nome de cada um desses autores, além da instituição na qual estão vinculados e o número de artigos publicados por cada um deles.

Tabela 7 - Autores que mais Publicaram Artigos no Brasil

Autor	Número de artigos	Vínculo Institucional
Newton Carneiro Affonso da Costa Jr.	3	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)
Marcelo Cabus Klotzle	3	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ)
Claudia Emiko Yoshinaga	2	Universidade de São Paulo (SP)
Adriano Leal Bruni	2	Universidade Federal da Bahia (BA)
Leonardo Lima Gomes	2	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ)
Antônio Carlos Figueiredo Pinto	2	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ)
Kelmara Mendes Vieira	2	Universidade Federal de Santa Maria (RS)
Vanessa Martins Valcanover	2	Universidade Federal de Santa Maria (RS)
Luiz Paulo Lopes Fávero	2	Universidade de São Paulo (SP)

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Somente dois entre eles conseguiram publicar 3 artigos cada um. Trata-se de Newton Carneiro Affonso da Costa Jr., cujo vínculo institucional na época da publicação era Universidade Federal de Santa Catarina (SC) e Marcelo Cabus Klotzle, autor vinculado na época de publicação do artigo à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ). Os demais autores tiveram apenas dois artigos.

4.4 Perfil de autores da amostra

Gênero

De acordo com o gráfico 2 observa-se que no período de 2007 a 2009 e nos anos de 2013 e 2017 o número de autores do gênero masculino superou o do gênero feminino. Já nos anos de 2010 e 2016 o feminino superou o masculino.

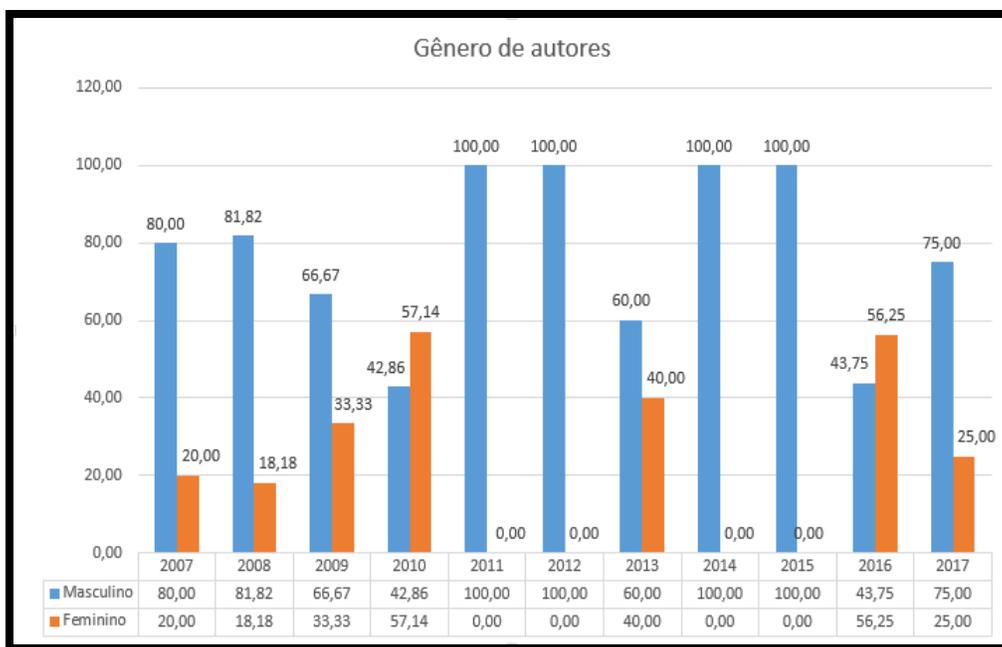


Gráfico 2 - Gênero de autores

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Titulação acadêmica

Como base na tabela 8 foi verificado que a maior parte dos autores analisados tem formação universitária em Administração (41,67%). Com relação aos títulos desses estudiosos, a maioria possui doutorado (48,61%), seguido daqueles com pós-doutorado (26,39%).

Tabela 8 - Titulação dos autores

Formação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	Livre-Docência	Total
Administração	0,00%	6,94%	22,22%	12,50%	0,00%	41,67%
Ciências Contábeis	0,00%	8,33%	8,33%	5,56%	0,00%	22,22%
Ciências Econômicas	0,00%	5,56%	6,96%	2,78%	1,39%	16,67%
Engenharia	0,00%	0,00%	5,56%	5,56%	1,39%	12,50%
Matemática	0,00%	0,00%	1,39%	0,00%	1,39%	2,78%
Psicologia	0,00%	0,00%	2,78%	0,00%	0,00%	2,78%
Outros	0,00%	0,00%	1,39%	0,00%	0,00%	1,39%
Total	0,00%	20,83%	48,61%	26,39%	4,17%	100,00%

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Autores mais referenciados

A tabela 9 apresenta os nove autores nacionais mais referenciados nos artigos. O autor mais citado foi Kimura, com 42 citações. Por outro lado, o autor menos citado foi Securato, com apenas 10 referências.

Tabela 9 - Autores brasileiros mais referenciados

	Autores	Referências
1°	KIMURA, Hebert	42
2°	ROGERS, Pablo	23
3°	MACEDO JR, Jurandir Sell	18
4°	MINETO, Carlos Augusto Laffitte	16
5°	SILVA, César Augusto Tibúrcio	15
6°	ARAÚJO, Daniel Rosa de	13
7°	KARSTEN, Jan Gunnar	12
8°	KRAUTER, Elizabeth	11
9°	SECURATO, José Roberto	10

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Vínculo Institucional

Quanto aos artigos analisados, conforme tabela 10, verificou-se a presença de um total de 29 instituições, sendo a maior parte dos autores (14,81%) oriundos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tabela 10 - Relação dos autores dos artigos por local e instituição vinculada

Estado	Instituições (IES)	Quantidade/atores	IES	Total por Estado	Porcentagem/Estado
BA	Universidade do Estado da Bahia	2	2,47%	4	4,94%
	Universidade Federal da Bahia	2	2,47%		
CE	Universidade Federal do Ceará	1	1,23%	3	3,70%
	Universidade Estadual do Ceará	2	2,47%		
MG	Universidade Federal de Uberlândia	3	3,70%	3	3,70%
PB	Instituto Federal da Paraíba	1	1,23%	1	1,23%
PE	Faculdade dos Guararapes	1	1,23%	7	8,64%
	Universidade Federal de Pernambuco	6	7,41%		
Portugal	Universidade do Porto	2	2,47%	2	2,47%
PR	Universidade Federal do Paraná	2	2,47%	5	6,17%
	Universidade Estadual do Centro-Oeste	3	3,70%		
RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	8	9,88%	15	18,52%
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	1,23%		
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	1,23%		
	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais	5	6,17%		
RS	Universidade Federal de Santa Maria	4	4,94%	7	8,64%
	Faculdade Dom Alberto	1	1,23%		
	Universidade Federal do Pampa	1	1,23%		
	Universidade Federal de Pelotas	1	1,23%		
SC	Universidade do Sul de Santa Catarina	2	2,47%	19	23,46 %
	Universidade Federal de Santa Catarina	12	14,81%		
	Universidade Regional de Blumenau	2	2,47%		
	Universidade do Extremo Sul Catarinense	2	2,47%		
	Universidade do Vale do Itajaí	1	1,23%		
SP	Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana	1	1,23%	15	18,52%
	Universidade de São Paulo	10	12,34%		
	Fundação Armando Álvares Penteado	1	1,23%		
	Universidade Prebisteriana Mackenzie	1	1,23%		
	Fundação Getúlio Vargas	2	2,46%		
Total		81	100,00%	81	100,00%

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

Legenda: IES: Instituição de Ensino Superior

A tabela 10 demonstra que apenas 2,47% dos autores que publicaram sobre Finanças Comportamentais no periódicos nacionais analisados estavam ligados a Universidades Estrangeiras (Portugal). Os dados revelam que mais de 79% dos autores que publicaram sobre Finanças Comportamentais estavam na época da publicação vinculados a uma universidade do Sul ou Sudeste do Brasil.

4.5 Acoplamento bibliográfico de autores

As variáveis observadas da tabela 11 revelam o acoplamento bibliográfico entre autores, a partir da frequência de compartilhamento de autores citados, ou seja, demonstram o número total de autores compartilhados entre duas obras diferentes. Já o quadro 4, como explicado na metodologia, apresenta uma classificação dos autores e coautores citados nas obras dos autores citantes.

Tabela 11 - Acoplamento bibliográfico de autores

Acoplamento	Pesquisadores acoplados		Autores citados nas obras 1 e 2 (classificação)	Unidades de Acoplamento
	Autor e coautores da obra 1	Autor e coautores da obra 2		
A	NUNES, P. REINA, D. MACEDO JUNIOR, J.S. REINA, D.R.M. DOROW, A.	ÁVILA, L.A.C.	A1 a A8	8
B	ÁVILA; L.A.C.	DIAS, A.T.B.B.B. ALBERTON, A. PORTO JUNIOR, A. S.	A6, A9, A10 e A11	4
C	MACEDO, M.A.S. FONTES, P.V.S.	ÁVILA, L.A.C.	A1, A10, A11 e A12	4
D	TIZZIANI, E. KLOTZLE, M. C. NESS JR, W.L. MOTTA, L.F.	LUCCHESI, E.P. SECURATO, J.R. YOSHINAGA, C.E. CASTRO JUNIOR, F.H.F.	A13 a 15	3

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

É possível averiguar que o acoplamento **A** apresenta 08 unidades de acoplamento, indicando a maior similaridade entre as duas obras analisadas, demonstrando assim a maior força de conexão entre todos os acoplamentos. Ademais, o acoplamento **B** e **C**, ambos com 4 unidades de acoplamento, se comparados aos outros acoplamentos apresentados, demonstram semelhança intermediária entre suas investigações. Por fim, o acoplamento **D**, com apenas 3 unidades de acoplamento, evidencia a menor proximidade teórica e/ou metodológica entre os quatro acoplamentos.

Quadro 4- Classificação de autores citados nas obras

Autores	Classificação
CIOFFI, P.L.M. FAMÁ, R. COELHO, P.A.R.	A1
DECOURT R. F. ACCORSI A.	A2
DIAS FILHO, P. T. CAVAZOTTE, C. N. F. S. VILAS BOAS, O. T.	A3
GAVA, A. M. VIEIRA, K. M.	A4
LIMA, M.V.	A5
KIMURA, H.	A6
SANTOS, J. A. R. SANTOS, J. O.	A7
ROGERS, P SECURATO, J.R. RIBEIRO, K.C.S. ARAÚJO, S.R.	A8
BASTOS, S.Q.A. GONZALEZ, R.M.	A9
HALFELD, M.; TORRES, F. F. L.	A10
KIMURA, H. BASSO, L. F. C.	A11
FONTE NETO, J. W.; CARMONA, C. U. M.	A12
KARSTEN, J. G.	A13
MACEDO JR., J. S.	A14
MINETO, C. A. L.	A15

Fonte: Elaboração própria do autor com base na pesquisa

5 CONCLUSÃO

O trabalho que foi desenvolvido através do emprego de técnicas bibliométricas no conjunto de artigos selecionados, permitiu evidenciar alguns contornos e características interessantes da realidade acadêmica que circunda o campo das Finanças Comportamentais. Alguns indicadores que avaliam a atividade dos autores trouxeram resultados que se alinham com o Padrão de Lotka, em que muitos pesquisadores produzem pouco, e poucos pesquisadores produzem muito. Em termos numéricos isso se confirma na proporção de 72 autores que publicaram apenas um artigo para 9 autores que publicaram mais de um.

É pertinente mencionar que os autores que mais publicaram no Brasil apresentam 3 e 2 artigos. Já em relação ao número de autores por artigo observa-se uma grande ocorrência da coautoria de 3 autores por artigo, atingindo um percentual de 40%. A pesquisa também procurou mapear os autores segundo o seu vínculo institucional e constatou-se que a Universidade de Santa Catarina abrigou a maior parte da comunidade acadêmica dedicada aos estudos das Finanças Comportamentais no período considerado, e o Sul e Sudeste do país revelaram o maior percentual (79%) de autores vinculados às instituições dessas regiões. A mensuração feita da quantidade anual de artigos publicados, contou com uma representação gráfica que apontou para três fases de variação da produção acadêmica, nas quais houve aumento das publicações nos períodos de 2007 a 2009 e 2014 a 2017, contra uma fase de declínio no período de 2009 a 2014.

Em relação aos autores mais referenciados, o que chama a atenção é que quando comparado com os mesmos dados dos estudos de Pesquisas Anteriores, verifica-se um aumento contundente tanto no número de citações de cada autor quanto no número de autores que figuram no ranking. É preciso relatar também que dentre os vieses e heurísticas relacionados, os que têm recebido maior atenção das pesquisas são Excesso de Confiança, o Efeito Disposição, a Representatividade e a Ancoragem.

A respeito do acoplamento bibliográfico, este se mostrou uma novidade em relação aos estudos anteriores mencionados neste trabalho. Na análise feita averiguou-se um nível bastante significativo de aderência no acoplamento A e outros seis artigos demonstraram uma boa similaridade entre suas referências. Aproximadamente 27% dos artigos estudados foram alvo desse fenômeno, o que pode denotar uma convergência de metodologias, temas e teorias

dentro da comunidade acadêmica. Esse fato ainda poderia trazer formas mais distintas para futuras pesquisas.

Com relação aos objetivos alcançados, um dos indicadores que melhor expressam a situação da atividade científica na área são os autores brasileiros mais referenciados. Esse resultado aponta que há mais autores tratando sobre Finanças Comportamentais, e o aumento do número de citações que estes autores receberam revela uma quantidade maior de estudiosos em contato com o assunto. A análise gráfica também delinea a situação do campo de pesquisa, já que no intervalo de 2007 a 2017 a produção acadêmica se inicia com um aumento, seguido de queda e termina com um novo aumento, indicando que em relação ao quantitativo a evolução foi oscilante no período considerado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na Bolsa de Valores**. São Paulo: Atlas, 2008.

BOLZAN MEDEIROS, Flaviani Souto; BORTOLUZZI, Daiane Antonini.; MACHADO LOPES, Taize de Andrade. Finanças comportamentais: estudo bibliométrico acerca da produção científica nos anais do ENANPAD (2004-2014). **Revista da UNIFEBE**, Brusque, ano 2015, v. 1, p. 51-66, 2015.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; SILVA, Wendel Alex Castro; DIAS, Alexandre Teixeira. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da Anpad. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2009.

CARVALHO, Maria Martha de. Análise bibliométrica da literatura de Química no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p.119-141, 1975.

CAPES. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis> >. Acesso em 13/06/2018.

CNPQ. Disponível em <
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em 20/05/2018.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n. 2, p. 1-5, maio/ago, 2015.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos – ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

DOROW, Anderson; MACEDO JR., Jurandir Sell; NUNES, Patrícia; REINA, Donizete; REINA, Diane Rossi Maximiniano (2010). Finanças comportamentais: A heurística da ancoragem e da tomada de decisão sob risco em investimentos imobiliários. **Contabilidade, Gestão e Governança – Brasília**, v. 13, n. 3, p. 86 – 101, set/dez 2010.

FAMÁ, Rubens; CIOFFI, Paula Augusta Rodrigues; COELHO, Patrícia Leite de Moraes. Contexto das Finanças Comportamentais: Anomalias e Eficiência do Mercado de Capitais Brasileiro. In XI SEMEAD, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

FAMA, Eugene. Efficient Capital Markets: a review of theory and empirical work. **Journal of Finance**, v.25, n. 2, May 1970.

GUEDES, Vania Lisboa; BORSCHIVER, Suzana. BIBLIOMETRIA: UMA FERRAMENTA ESTATÍSTICA PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, DE COMUNICAÇÃO E DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. In: VI CINFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: CINFORM VI, 2005.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, set./dez., 2016.

KAHNEMAN, Daniel & TVERSKY, Amos. (1974). Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, 185, 1124-1131.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econométrica**, v. 47, n. 2, p. 263-29, mar. 1979.

KAHNEMAN, Daniel **Rápido e devagar, duas formas de pensar**. São Paulo: Objetiva, 2012.

KESSLER, M. M. Bibliographic coupling between scientific papers. **American Documentation**, v. 14, n. 1, p. 10-25, 1963.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, n.2, p.533-554, 2008.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de Investimentos Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2006.

MACEDO JR., Jurandir Sell; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José Carlos Junça de. **Finanças Comportamentais: Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARKOWITZ, H. M. Portfolio Selection. **Journal of Finance**, v.7,p.77-91, 1952

MEDEIROS, Natane de Cassia Leivas de; BOLZAN MEDEIROS, Flaviani Souto. Produção Acadêmica sobre Finanças Comportamentais: Uma Análise no SEMEAD. **Revista UNIABEU Belford Roxo**, v.8, n. 19, p.158-175, maio-agosto, 2015.

MELLO, Ivan Ribeiro; BARBOSA, Karla Marisa Fernandes; DANTAS, José Alves; BOTELHO, Ducineli Régis. 25 Anos de Publicação em Auditoria: Análise Bibliométrica com Ênfase na Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman. **Revista de Estudos Contábeis**, v.8, n.15, p.45-65, jul/dez, 2017.

NARDY, André; FAMÁ, Rubens. As Finanças Comportamentais no Brasil Através de Um Estudo de Publicações e Congressos nos Anos 2001-2012. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v.16, n.2, p.199-216, mai/jun/jul/ago, 2013.

PASSOS, Janduhy Camilo; PEREIRA, Vinicius Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes. Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. **RAGC**, v.1, n.1, p. 38-60, 2012.

PRADO, Mateus Ferraz; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. Psicologia do Risco de Crédito: Análise de Fatores Comportamentais que Influenciam o Endividamento dos Indivíduos. In: XL Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2016, Costa do Sauípe. XL EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2016.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira – Corporate Finance**. São Paulo: Atlas, 2010.

SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira; FAMÁ, Rubens. A evolução da função financeira. **Revista de Gestão USP**, v. 13, n. especial, p. 31- 44, 2006.

SATURNINO SILVA, Valéria Louise de Araújo Maranhão. **Proposta de uma Sistemática Dinâmica de Otimização de Portfólio: um desenvolvimento a partir das Finanças Comportamentais**. Recife, 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Pernambuco.

SAUER, Paula Gonçalves; NARDY, André; JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. COMO HOMENS E MULHERES EM IDADE ADULTA TOMAM DECISÕES FINANCEIRAS EM CENÁRIO DE INCERTEZA? In: Congresso Finanças Comportamentais, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: PUC/SP, 2016.

SILVA BORSATO, Jaluza Maria Lima. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Descritivo dos Vieses Ancoragem e Falácia da Conjunção**. Uberlândia, 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal Uberlândia.

SOUZA, Flávia Cruz de; MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas ao ensino e pesquisa na área. **Revista de Administração da Unimep**, v. 8, n. 3, p. 161- 183, 2010.